A sociedade europeia feudal medieval era dominada por uma aristocracia de nobres, hereditários e privilegiados, que dominavam a economia e a política de forma descentralizada quase hegemonicamente, com apoio da religião (igreja católica).

Este sistema teve alteração no período moderno com a centralização do poder em um monarca, em diversos períodos em cada região. Porém estes nobres ainda possuíam poder por conta da tradição aristocrática e serem leais à coroa.

O feudalismo penetrou a “velha ordem” através de nobiliárquicas posicionadas de modo a monopolizar postos econômicos, militares, burocráticos e culturais estratégicos.

Os nobres pós-feudais adaptaram seus laços de dependência, hereditariedade e enobrecimento, de forma a refletir e realçar sua posição privilegiada entre as classes dirigentes e governantes dos novos Estados territoriais. E tornam-se pós-feudal à medida que adotam a lógica capitalista de produção agrícola e exploração da terra

As economias europeias forneceram a sustentação material para a continuidade da nobreza fundiária e do serviço público. Perpetuando a terra como principal forma de riqueza e renda das classes dirigentes e governantes até 1914. Esta “velha ordem” vem começando a perder poder a medida que as ideias liberais e a burguesia vem ganhando força, até que tem que tem sua derradeira na primeira guerra mundial.

A Guerra de 1914 foi a consequência da remobilização contemporânea da “velha ordem” da Europa. Sendo assim uma expressão da decadência deste regime arcaico lutando para se prolongar diante de uma nova era de explosivo crescimento do capitalismo industrial.

Com a realização o prolongamento da guerra houve pressões contra a “velha ordem” abalando e rompendo com seus alicerces. Após 1918-19 as forças da permanência se reconstituem o suficiente para agravar a crise geral da Europa promover o fascismo e contribuir para a guerra total em 1939.

As causas comuns apontadas para a primeira guerra é o imperialismo, que seria as disputas coloniais na áfrica e na asia. O nacionalismo: revanchismo francês depois da guerra franco prussiana.O pan-eslavismo que era a união dos povos eslavos, basicamente austro-hungria contra a sérvia que contava com o apoio russo. E a corrida armamentista, os países estavam desenvolvendo suas indústrias para o combate, a medida que a tensão aumentava.

A tese de Mayer se consiste em dizer que os elementos “pré-modernos” não eram apenas uma força moribunda que estava desaparecendo, mas, mas sim a essências da sociedade européia da época. Ele adverte que estas forças tiveram um grande papel em refrear o avanço da sociedade dinâmica da época.

Mayer adverte que os pesquisadores não levam tão em conta as forças de inércia e resistência, pré-industrial e pré-burguesa. Diz que eles se apegam muito às forças inovadoras e a formação da nova sociedade (ciência, tecnologia, capitalismo industrial, burguesia, sociedade civil liberal, modernismo cultural). Por fim ele conclui que para obtermos uma perspectiva mais equilibrada é necessário considerar não só o grande drama da transformação progressiva, mas também a implacável tragédia da permanência histórica, e investigar a interação dialética entre ambas.

Dessa forma, Mayer inova ao pensar as grandes guerras, indo além da tradicional análise que a representa como mera manifestação das disputas imperialistas.

De fato, não devemos nos atentar somente as causa da primeira guerra como fatos estáticos. Para uma análise aprofundada do evento devemos olhar quem estava no poder no momento do acontecimento. Por mais que haja motivos para a guerra ela não aconteceria sem o empurrão da aristocracia vigente e sua forma de pensamento, individualista que só vê progresso na aniquilação do concorrente. Uma tradição do passado.